

## **Biodiversidade Amazônica, identidade cultural e conhecimento tradicional: caminhos encontrados para as joias do Pará**

**Rosângela Gouvêa Pinto (UEPA, Brasil)**  
rosangelagouvea@uepa.br

**Altem Nascimento Pontes (UEPA, Brasil)**  
altempontes@gmail.com

## **Biodiversidade Amazônica, identidade cultural e conhecimento tradicional: caminhos encontrados para as joias do Pará**

**Resumo:** O artigo trata da análise dos elementos visuais da joia feita no Pará, desde a implantação em 1999 do Programa de Verticalização Mineral de Gemas e Joias do Estado do Pará – PVMGJ-PA, a partir das características de: temáticas, criação, projetos e confecção. A metodologia utilizada, foi pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados de 2002 a 2022 e a descrição dos eventos de geração de produtos joalheiros através de pesquisa participante nas ações de qualificação, que resultou na sistematização do percurso das joias do Pará, onde os protagonistas do setor joalheiro receberam qualificações técnicas e atitudinais, sobre: design, gemologia, fundição, lapidação, artesanato e ourivesaria, resultando na fabricação de joias com configuração e conteúdo voltadas a biodiversidade, cultura e identidade local, valorizando as habilidades técnicas e atitudinais, que já possuíam e as que obtiveram, expressas em joias com características da Amazônia paraense.

**Palavras-chave:** Joias do Pará, Representação Cultural, Identidade Local.

## **Amazonian biodiversity, cultural identity, and traditional knowledge: impacts on Pará's jewelry**

**Abstract:** *The present article addresses the analysis of the visual elements of jewelry made in Pará, Brazil, since the implementation in 1999 of the Mineral Verticalization Program for Gems and Jewelry of the State of Pará – PVMGJ-PA. It examines the characteristics of jewelry collections from Pará, focusing on themes, creative process, design, and manufacturing. The methodology employed involved bibliographical and documentary research, data collection from 2002 to 2022, and the description of events related to the generation of jewelry products through participatory research in qualification actions. This resulted in the systematization of the journey of Pará's jewelry industry, as discussed in this article, where key players in the jewelry sector obtained technical and attitudinal qualifications, leading to the establishment of cooperative spaces for knowledge exchange. These qualifications encompassed areas such as design, gemology, gem cutting, craftsmanship, and goldsmithing, resulting in the production of jewelry with configurations and content focused on biodiversity, culture, and local identity. These jewelry pieces showcase both pre-existing skills and newly acquired ones, expressed in jewelry designs featuring characteristics of the Pará Amazon region.*

**Keywords:** *Pará Jewelry, Cultural Representation, Local Identify.*

## 1. Introdução

O artigo discute fatos sobre o percurso da joalheria paraense, os quais indicam que a produção local, migrou para a configuração relacionada ao perfil representativo da identidade e cultura local, através do uso de temas, materiais e modos de fazer do artesanato.

A caracterização da joia feita no Pará perpassa pelo uso dos recursos da biodiversidade disponíveis na região amazônica, tendo como recorte a Amazônia paraense, onde a presença da fauna e flora diversificadas, proporcionou o uso do repertório imagético para criação e composição de formas, materiais e paleta de cores que se destacam no cenário da joalheria brasileira.

A cultura se tornou uma ferramenta importante no reconhecimento e valorização das identidades territoriais, sendo que o profissional de Design, que surgiu no Pará neste período, possuiu um papel importante ao projetar produtos culturais, sem, no entanto, descaracterizá-los. Ele cuidou para que as joias carregassem a identidade local de forma adequada, para não incursionar na esfera do abstracionismo e a garantiu que cultura local não fosse utilizada para reproduzir uma lógica que apenas remete ao consumo.

As experimentações criativas e sustentáveis foram observadas, além das temáticas abordadas e suas influências recebidas, bem como os hábitos e costumes estão diretamente relacionados à interação do ser humano com a natureza, sob os aspectos ambientais, perceptivos e expressivos de sua produção, que são manufaturados através da artesanania e agregados à joalheria paraense.

A joia paraense, a partir da instalação do Espaço São José Liberto - ESJL em 2002, estabeleceu uma especificidade diante do cenário atual da joalheria no Brasil, que foi a agregação no conteúdo formal, dos elementos da cultura local, como: lendas, mitos, religiosidade, danças, músicas, vestuário, costumes sociais, alimentação, dentre outros, aos metais nobres e materiais denominados informalmente “de alternativos”, que seriam os materiais orgânicos pertencentes a biodiversidade amazônica, somados também as usuais gemas e metais nobres que definem uma joia em sua essência.

O marco inicial do setor joalheiro se deu a partir da implantação do Programa de Verticalização Mineral de Gemas e Joias do Pará e do Programa de Paraense de Artesanato, ambos instalados desde 2002, os quais tem como local de comercialização, exposição e formação de pessoas, denominado Espaço São José Liberto – ESJL.

O ESJL é administrado atualmente pela Secretária de Mineração do Estado do Pará- SEDEME, está instalado no município de Belém – PA, local que iniciou com a perspectiva de valorização da identidade cultural local, a partir da organização da cadeia produtiva do setor joalheiro e da fabricação de

artesanato e joias com material local e, confeccionada por ourives e artesãos paraenses.

A metodologia utilizada no artigo, foi pesquisa documental nos sites da UNESCO, ESJL e Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Design da UEPA – PPC/UEPA, posteriormente houve pesquisa qualitativa através da análise dos catálogos da produção local de joias, desde o lançamento da primeira coleção de joias do Pará em 2001 até o ano de 2022 e ainda pesquisa participante e pesquisa ação nas qualificações profissionais no ESJL, tanto na área de design e produção de joias, cultura paraense e história da joalheria.

Os dados coletados das imagens dos catálogos da produção joalheira serviram para identificação e sistematização das técnicas de manuseio do material oriundo do artesanato e da joalheria, para que fosse elaborada a cadeia produtiva que envolve o setor joalheiro e sua vinculação com o setor artesanal, a partir do uso de materiais da biodiversidade amazônica, da presença de elementos e técnicas utilizados no artesanato local e das feições culturais apresentadas, demarcando a identidade paraense.

O objetivo desse artigo é, portanto, caracterizar elementos e ações que demonstrem a identidade cultural nas joias do Pará, a partir de representações formais referentes a cultura material e imaterial, uso de materiais da biodiversidade e técnicas de produção oriundas do artesanato paraense.

## **2. Biodiversidade Amazônica e a presença da Cultura Material e Imaterial nas joias do Pará**

A região norte apresenta diversidade de matérias primas, possibilitando o exercício de criatividade herdado pela ancestralidade dos povos tradicionais, como: indígenas, quilombolas, extrativistas e outros.

De acordo com (Caderno CEPEC, 2017) “[...] a região amazônica apresenta variedade e quantidade em sua biodiversidade biológica, criando oportunidades para o uso econômico [...]”, que podem ser inclusos em inúmeras cadeias produtivas, e em se tratando dos setores de base florestal não-madeireiro, fomentaram o setor joalheiro e se tornaram um diferencial competitivo, ao longo da existência do PVMGJ-PA.

Por conta dessa abundância de recursos naturais e pela visibilidade que tiveram no uso em adornos artesanais, através da apropriação pelo setor joalheiro, onde as coleções que versão sobre temas locais e os agregam aos metais ouro, prata e gemas, passaram a constituir o repertório de joias, com diversidade de materiais e temáticas locais na sua forma e conteúdo (figura 01).



FIGURA 1. Joias de catálogos produzidos pelo ESJL de 2004 até 2009, apresentando diversidade de materiais e temáticas locais: 1-Cambada, designer Gleice Garcia-produção Jod Joias, 2- Brinquedos de miriti, designer Lídia Abrahim-produção HS criações, 3- Memórias divinas II, designer Celeste Heitmann-ourives Joelson Leão, 4- Pão de açai, designer Erivaldo Jr 5- Açai, designer Maria das Graças-produção Filigrana 6- Senhora do mundo, designer Eli Cascaes produção-Irlandio Matos, 7-Tangas marajoara, designer e confecção Argemiro Muñoz , 8- Círio, designer Eli Cascaes-produção Francileudo Furtado, 9-Promessas, designer João Amorim e produção-Amorim Mendes, 10-Vestígios, designer e ourives Argemiro Muñoz, 11-Búfalo do Marajó-designer e produção Zeus. Fonte: O autor

Os temas relacionados a cultura e imaginário paraenses abordados, se referem a: religiosidade, hábito de consumo de alimentos como o açai, história da cidade, e outros em ordem numérica na figura 1, (1) atividade de pesca artesanal nos rios da amazônica, (2) fitas de fé e elementos representativos do Círio, como exemplo o brinquedo de miriti, (3 e 6) imagens de Nossa Senhora de Nazaré representando o culto a Maria mãe de Jesus nas procissões do Círio, (4 e 5) pão de talas contendo açai transbordando, devido a sua abundância na região e também o cacho de açai pela sua importância na cultura alimentar, (6 e 11) o grafismo Marajoara representado na tanga cerimonial da tribo e na forma da cabeça do búfalo da cultura bubalina na ilha do Marajó, (8 e 9) os ex-votos e as pegadas dos romeiros que acompanham o Círio de Nazaré no pagamento de promessas e (10) técnica de oxidação no metal e desenho rupestre de povos que viveram na cidade de Monte Alegre (PA).

Os temas são trabalhados em workshops de geração de produtos joalheiros promovidos pelo ESJL, a partir da representação nas joias do Pará, de hábitos e costumes locais para o reconhecimento de elementos culturais vividos no cotidiano paraense, criando através da joia, a materialização da

cultura e a mostra da apropriação da identidade do paraense, visando novos mercados que se interessam pela diversidade, originalidade e inovação em produtos joalheiros sem, no entanto, considerar o consumo da cultura como apenas com o produto, mas também como meio de divulgação do pertencimento da identidade formadora do povo brasileiro.

Algumas peças da mesma figura 1, foram confeccionadas com os materiais presentes da biodiversidade amazônica que também são usados no artesanato de adorno, como: (1) chifre de búfalo, (6) a casca do ouriço da castanha do Pará, (7) semente de tucumã sob da chapa de metal e (8) pulseira com a fibra de arumã e/ou buriti. Ressaltamos ainda técnicas originais da joalheria paraense criadas pelos ourives locais, como (10 e 11) incrustação paraense, que se assemelha a esmaltação e a oxidação de metais, que considera as questões ambientais no seu reuso.

Desta forma a identidade cultural nas joias do Pará está vinculada as características de indivíduos, lugares, imagens, eventos e objetos, pois possibilita o reconhecimento dos elementos sintáticos da linguagem visual, como: pontos, linhas, cores, formas e materiais que passam a constituir um sistema social e histórico de representação das coisas, a partir da percepção sobre familiaridade ou não, a fim de representar e interpretar o pensamento sobre as coisas do mundo, segundo (Corá, 2015).

O entendimento de que a identidade cultural seria o pertencimento, em que o indivíduo e o seu grupo sociocultural, assim como sua relação individual e coletiva com o mundo, permitem a associação de referências e vínculos em comum, conforme Hall (2016, [ebook]), pois “[...] a identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’ - entre o mundo pessoal e mundo público [...]”. E como essa identidade não é estanque, pois ao longo dos anos de desenvolvimento do setor joalheiro, as feições das joias se ampliaram e houve a dinamização das formas, técnicas e materiais utilizados, sem, no entanto, perderem-se na essência do sentido e significado.

Conforme Weimer (2005), o Brasil é um exemplo de identidade cultural miscigenada, já que a ocupação por outros povos, resultou em uma diversidade étnica e conseqüentemente em variadas manifestações culturais que culminaram em formas de viver regionais. O território é um delimitador da identidade cultural por definir grupos, sejam esses regionais, nacionais ou locais, e segundo a UNESCO (2002):

Toda criação tem suas origens nas tradições culturais, porém se desenvolve plenamente em contato com outras. Essa é a razão pela qual o patrimônio, em todas suas formas, deve ser preservado, valorizado e

transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas.

No que se refere aos bens culturais e a cultura material, amplamente utilizada nas joias do Pará, representada pela biodiversidade em materiais, tratados com técnicas das comunidades tradicionais que produzem artesanato de cunho cultural, a UNESCO (2002) define também que:

Frente às mudanças econômicas e tecnológicas atuais, que abrem vastas perspectivas para a criação e a inovação, deve-se prestar uma particular atenção à diversidade da oferta criativa, ao justo reconhecimento dos direitos dos autores e artistas, assim como ao caráter específico dos bens e serviços culturais que, na medida em que são portadores de identidade, de valores e sentido, não devem ser considerados como mercadorias ou bens de consumo como os demais.

Na promoção do setor houve a necessidade da legalidade dos negócios joalheiros por parte dos ourives, tendo em vista que apresentavam um percentual de informalidade significativo no início do programa, que não os permitia o acesso ao sistema financeiro, para capitalização e expansão, como diretriz do programa houve a redução do imposto sobre as joias produzidas no Estado do Pará.

Art. 2º Ocorrem com isenção do ICMS as saídas internas dos seguintes produtos resultantes da indústria joalheira e do artesanato mineral produzidos neste Estado, classificados nas posições 7113, 7114, 7116 da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias/Sistema Harmonizado - NBM/SH: I - artefatos de joalheria e suas partes, de metais preciosos, de metais folheados ou chapeados de metais preciosos e gemas lapidadas; II - artefatos de ourivesaria e suas partes, de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos; III - peças confeccionadas em gemas, com materiais cultivados, sintéticos e reconstituídos, bem como peças confeccionadas em rochas ornamentais. (SECRETARIA EXECUTIVA DA FAZENDA

DECRETO N.º 5.375, DE 11 DE JULHO DE 2002  
Publicado no DOE(Pa) 19.7.02)

Fatores supracitados corroboraram com a iniciativa dos designers responsáveis pela criação e os ourives pela produção de joias, optarem pela substituição do material minero-metálicos e das gemas, por materiais da biodiversidade amazônica, utilizando-se do artesanato tradicional e modos de fazer, como uma alternativa criativa as normas mercadológicas, que

também favoreceu a incursão dos artesãos com destaque nas técnicas e nos materiais que agregaram maior valor estético e simbólico às joias do Pará.

### **3. Saber tradicional do artesanato no design de joias do Pará**

A Amazônia é rica em elementos visuais metafóricos de personagens e simbologias referentes às tradições, que se traduzem na cultura material, principalmente oriunda da ancestralidade indígenas e de outros povos que trouxeram seu legado para cá. Por conta disso os amazônidas costumemente usam o meio ambiente de forma representativa de si mesmos e do entorno em que vivem. Os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2023).

Identidade cultural A joia paraense, a partir da instalação do ESJL, mostrou-se peculiar diante do cenário atual da joalheria no Brasil, que foi a apropriação integral em seu conteúdo, dos elementos da cultura local, como: lendas, religiosidade, danças, músicas, vestuário, costumes sociais e outros, aos metais nobres e os materiais denominados informalmente de alternativos, substituindo as usuais gemas que constituem o que seria a joia convencional da tradição europeia portuguesa que veio para o Brasil, com gemas associadas aos metais nobres.

A presença do profissional designer de joias no final da década de 1990 na região norte, a partir da implantação do curso de Bacharelado em Design da Universidade do Estado do Pará - UEPA, veio corroborar para o desenvolvimento da profissão, que se fortaleceu a partir da missão da UEPA em utilizar o potencial regional nos produtos criados no Estado, com fins de promover o setor produtivo com esses profissionais no próprio local de sua formação, tendo como vocação primeira os setores: moveleiro, oleiro e joalheiro, que direcionou a abordagem do curso para seus projetos (UEPA, 2016).

Nessa perspectiva de manutenção das potencialidades locais, que ora estavam se perdendo como o setor oleiro local, ou não existiam formalmente com setor joalheiro e ainda ocorriam de forma ilegal como o setor madeireiro, passou a ter possibilidades de mostrar a identidade cultural, através dos artefatos criados por eles, tendo em vista que a proposta advém da percepção do entorno cultural através do conhecimento de como projetá-los.

Uma vez que a identidade proporciona a compreensão das predileções do indivíduo, e seu pertencimento a determinado espaço ou local, no qual a cultura faz-se presente, englobando várias simbologias, crenças e valores que trazem história. Sendo assim, a cultura em suas diversas abordagens corrobora para a definição dessa identidade, pois de alguma forma os indivíduos, em sua gênese, possuem contato com algum modo de cultura, acreditando-se que esse elo inicial seja transmitido e influenciado em seu marco inicial pela família, e depois por outros meios de socialização. (Freitas Junior; Perucelli, p. 112, 2019).

Ao fazer essas escolhas os designers, ourives e artesões na realização de suas atividades laborais, escolhem intencionalmente o que lhes representa culturalmente, definindo o repertório de seus produtos, desejando não só afirmar sua identidade como apresentar aos outros seu espaço cultural de pertença, pois a instalação do programa teve como objetivo tornar o setor de joias mais competitivo diante do setor joalheiro nacional, e assim implementou ações de qualificação profissional com cursos de curta duração, onde: ourives, lapidários, cravadores, designers e outros, puderam se aperfeiçoar e aprender novas técnicas de ourivesaria.

As primeiras capacitações foram basilares para melhoria da qualidade das joias para o setor, sendo que a autora participou dos cursos de: Joalheria básica, Modelagem e Fundição em cera perdida e Design de joias profissionalizante. Posteriormente fez a Pós graduação em Design de Joias na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC RJ na primeira turma, onde possibilitou a formação integral para que pudesse também participar como instrutora na área de design de joias, sendo que participou da elaboração do projeto da primeira coleção de joias do Pará de 2001 junto a designer e prof.<sup>a</sup> Irina Aragão, com as joias de número três e cinco da (figura 02).

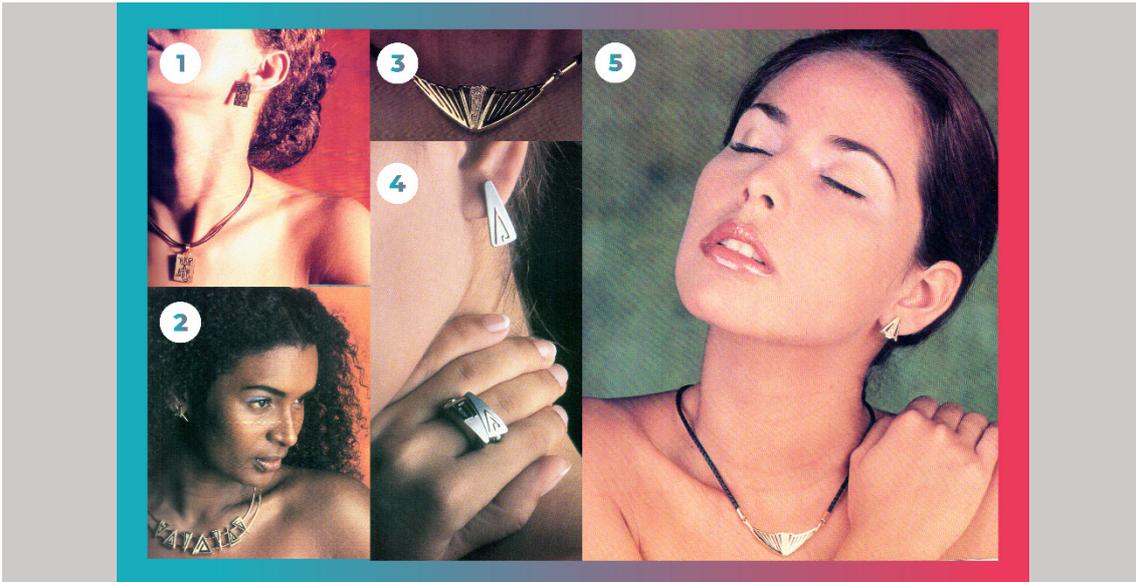


FIGURA 2. Presença da cultura indígena da Amazonia na 1ª Coleção de Joias do Pará de 2001, representada através do grafismo marajoara (2 e 4), pintura rupestre (1) e arte plumaria (3 e 5). Fonte: O autor

As qualificações posteriores, ocorreram sobre joias foram realizadas para os ourives, artesãos, lojistas do setor joalheiro, lapidários, arquitetos, e artistas plásticos. Os cursos de natureza profissionalizante foram ofertados pelo Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador - PLARFOR, que recebia fundos de atendimento ao trabalhador - FAT e foi implementado em todos os estados do Brasil a partir de 1996, que qualificou pessoas em situação vulnerável diante do mercado de trabalho, de forma ampla e gratuita segundo Bulhões (2004). No setor joalheiro, teve como objetivo fomentar os processos de inovação para cadeia produtiva de joias em formação, nas instalações do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Belém e ESJL.

#### 4. Cadeia produtiva e caracterização das joias do Pará

Ao longo desses 20 anos de existência formal do ESJL, do setor de joias foi se estruturando em parceria com pelo menos dois outros setores da economia paraense, a saber: o artesanato e o turismo, que possibilitou o delineamento de uma cadeia produtiva ainda com zonas de fraqueza, em função de se assentar em uma base governamental onde as políticas públicas podem não perdurar ao longo dos sucessivos governos.

A presença do material natural do artesanato no setor joalheiro, associado às gemas e aos metais, já tem um espaço considerável, devido aos aspectos culturais, ambientais e econômicos para formação dessa cadeia. Tais elementos analisados contribuíram para compreender as formas adotadas

pelos participantes dos setores, quanto ao uso e agregação dos metais nobres, as gemas e os materiais da biodiversidade amazônica que deram visibilidade as joias do Pará.

A princípio protagonizam a produção das joias do Pará, fabricantes de joias denominados ourives, que confeccionavam joias através de processos manuais, pouco maquinário e ferramental, os quais foram auxiliados por outros profissionais do setor, dentre eles: gravadores, cravadores e lapidários, conforme proposta de cadeia produtiva na figura 3.

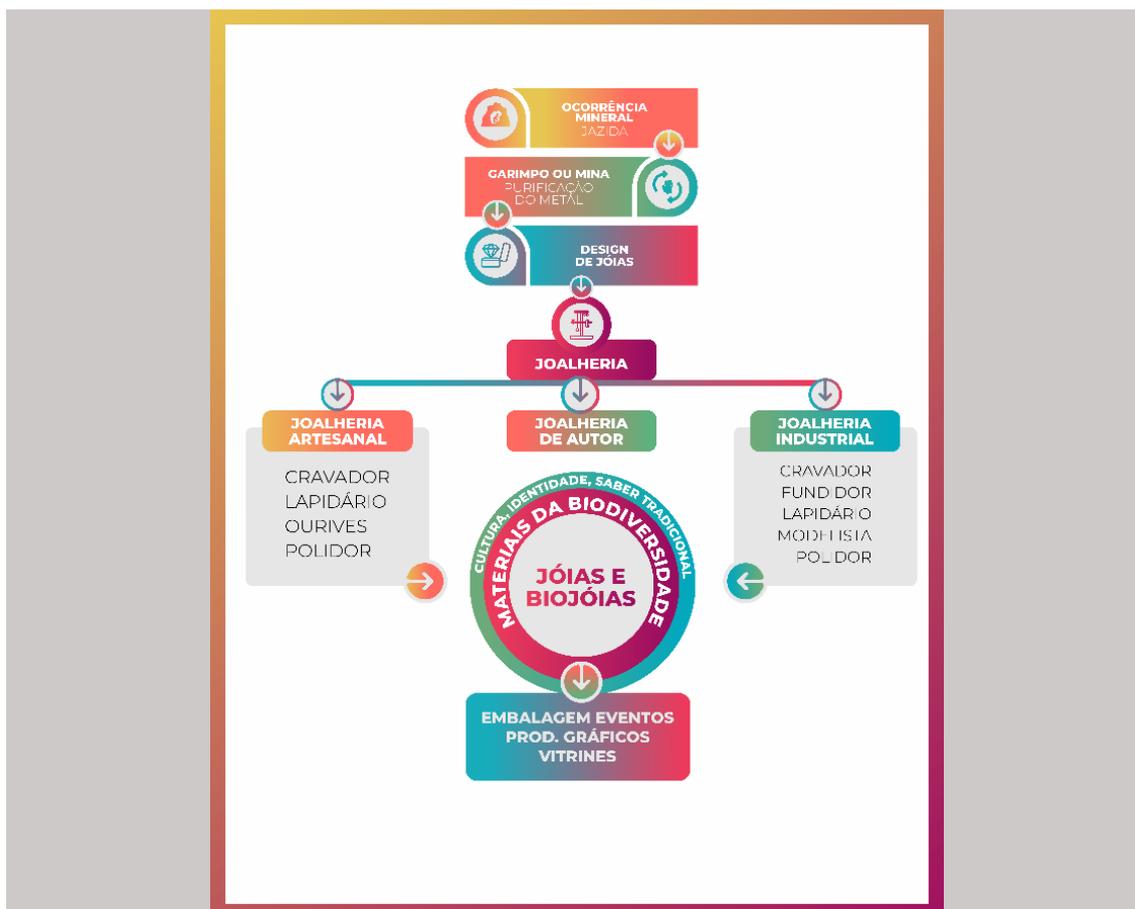


FIGURA 3. Cadeia produtiva de joias do Pará criada a partir da inserção de materiais e elementos culturais e identitários locais Fonte: Adaptada de Pinto, 2012.

A cadeia de joias supracitada, e proposta neste artigo tem como base a cadeia elaborada por Pinto (2012), foi atualizada com a inserção dos elementos de: cultura, identidade e saber tradicional por conta do artesanato, ainda os materiais da biodiversidade amazônica. Portanto inicia-se pelo processo de pesquisa mineral, onde são identificadas ocorrências de minerais metálicos e não metálicos que surgem na forma de jazidas ou aluviões, sendo que a exploração legal deve ser autorizada pelo Ministério de Minas

e Energia – MME, no caso das joias produzidas e comercializadas no ESJL, a compra da matéria prima, como metais nobres e gemas é feita localmente ou via internet.

A partir da criação da cadeia produtiva de 2012, constatou-se que desde a primeira coleção de joias do Pará em 2001, para algumas coleções individuais e coletivas, foi implantado o processo de planejamento de projetos através de workshops para geração de produtos, onde participaram no início designers independentes e designers vinculados a algumas marcas que comercializam no ESJL, além de outros profissionais de áreas afins como artes, arquitetura e do artesanato, sendo que o objetivo principal desses eventos foi criar um método de trabalho onde a compreensão é apropriação do tema é coletiva, porém a criação é individual, respeitando o estilo de trabalho de cada participante, que permitiu a expressão dos temas com elementos culturais junto a manutenção da identidade local nos projetos e peças confeccionadas.

A presença de todos esses profissionais e mais os lojistas do setor, promoveu integração, visibilidade e diversidade à produção local, com técnicas inovadoras e inserção de materiais diferenciados tanto os relativos à biodiversidade amazônica oriundo do artesanato paraense, como outros resultado de pesquisas de novos materiais e compósitos. E a partir da qualificação em Design de joias aos participantes, as coleções passaram a ter requisitos técnicos fortalecendo os ofícios e profissões do setor joalheiro.

Abalizado nos processos metodológicos para execução de projetos de joias, tendo como estratégias os workshops desenvolvidos pelo ESJL, propõe-se um quadro de caracterização das joias do Pará, baseado em três pressupostos escolhidos por serem o alicerce do processo de geração de produtos joalheiros, atrelados as metodologias do design de joias.

O primeiro refere-se aos eixos criativos, que são a expressão através da forma, cores, volumes, texturas e significados da cultura e identidade local, sendo necessário a exploração teórico-prática desses repertórios, através de: vivências, imagens, mostra de objetos, contação de histórias, reprodução das percepções através dos sentidos para melhor expressão na fase do desenho.

O segundo pressuposto, é o refino dos grandes eixos criativos, pois divide-se temáticas locais, de onde há a apropriação do enredo de cada tema para expressão da joia, pois a partir da sua configuração pode-se contar histórias sobre os temas com início, meio e fim na mesma coleção de joias.

O terceiro é a expressão da joia consolidada pelo uso dos materiais tradicionais da joalheria, o ouro ou a prata com suas diversas formas e acabamentos, como: chapas, fios, vazados, polidos, foscos, agregados as gemas e

aos materiais da biodiversidade amazônica, trabalhados pelas mãos de ou- rives e artesões que confeccionam o artesanato local (figura 4).



FIGURA 4. Caracterização das Joias do Pará a partir de três pressupostos propostos. Fonte: Os autores, 2023.

A relação entre os pressupostos indicados, estabelece a configuração das joias do Pará, como um produto resultante de pontos fortes utilizados para sua concepção, planejamento e confecção, em uma região que possui inúmeras riquezas minerais, cultura preservada e a identidade bem definida. Em detrimento às dificuldades de acesso a tecnologias de refino, lapidação e produção de joias para um mercado mais ampliado, caracterizando a produção local como pequena escala ou mesmo peças únicas.

## 5. Considerações finais

O tema abordado no artigo visou contribuir com o setor joalheiro, a partir de análises, caracterização e registro, acerca do uso materiais da biodiversidade, modos de fazer e variedades de técnicas do artesanato combinado com a joalheria do Pará, pois há acervos de publicações que mostram a junção desses eixos criativos, das temáticas locais, sem, no entanto, ter as análises do processo de criação das joias do Pará.

No início da implantação do ESJL, houve investimento nas áreas de gestão de negócios joalheiros, tecnologia em joalheria e design, que resultou na divulgação desses produtos resultantes em diversos mercados para

comercialização da joia paraense, pois a adaptação do sistema educativo de formação acadêmico e profissional, como o IFPA, UEPA, SENAI-PA e SEBRAE, buscou atender a essa problemática produtiva e social que resultou no aperfeiçoamento da joia paraense impregnada de feições culturais e materiais locais, bem como elevou o nível técnico dos profissionais do setor, pela pesquisa e introdução de novas técnicas nos modos de fazer.

As ações possibilitaram a formação de redes cooperativas de áreas afins, como: designers de joias, artesões e ourives, fomentando a necessidade de estabelecerem-se espaços e elencar as características dos campos do Artesanato e da Joalheria que envolve o Design, na criação de projetos de coleções que fazem a junção de materiais e formas variadas de composição.

A diversidade de materiais utilizados nas joias, para expressar a criatividade e a cultura local, indica a necessidade de se estudar o ciclo de vida do produto, no que se refere ao descarte ou troca do material orgânico agregado ao metal e gemas, pois há implicações temporais nessa relação, que podem prejudicar a credibilidade das joias do Pará.

A agregação do setor artesanal como uma alternativa de diferenciação da joia paraense, é positivo, todavia, pode alcançar melhores resultados como alternativa à produção de determinadas comunidades mais afastadas territorialmente do ESJL, que detêm maneiras tradicionais de manusear e confeccionar objetos com diversos materiais amazônicos que podem ser agregados aos metais e as gemas para compor as joias com diferencial.

Por fim sugere-se que a junção entre a matéria orgânica, como sementes e fibras e a matéria inorgânica como metais e gemas, necessitam de tecnologias de conservação, dessa forma é necessário a integração com as instituições de pesquisa, como as universidades para aprofundar e disseminar novas tecnologias para o setor joalheiro local.

## Referências

ASSOCIAÇÃO São José Liberto. Jóias do Pará – Amazônia – Brasil. Belém: ASJL, 2004.

\_\_\_\_\_. Catálogo da II Pará Expojóia – Amazônia Design. Belém: ASJL, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2023].

BULHÕES, M. da G. P. **Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – PLANFOR: acertos, limites e desafios vistos do extremo sul.** São

Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 4, p. 39-49, out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/mxByYyRnJzjR9qQnvNPRXbH/#>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CADERNOS CEPEC. Publicação do Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal do Pará, Belém, 2017 - . ISSN 2238-118x DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/cepec.v6i1-6.7037>. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/7037>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CORÁ, M. A. J. **Do material ao imaterial: Patrimônios Culturais do Brasil**. São Paulo: Educ - Editora da PUC, 2015.

FREITAS JUNIOR, M. A. de; PERUCELLI, T. **Cultura e Identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural**. Cadernos de estudos culturais. Campo Grande. v. 2, p. 111-133, jul-dez, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9712>. Acesso em: 22 ago. 2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2016. [ebook]

IGAMA. **Jóias de Nazaré-2008: a fé no tempo**, Belém: IGAMA, SEDECT, SECULT, 2008.

\_\_\_\_\_. VI Pará Expojoia – **Amazônia Design: o universo do lugar: a escola de joalheria do Pará**. Belém: IGAMA, SEDECT, SEBRAE-PA, 2009.

KRUCKEN, L. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

PINTO, Rosângela Gouvêa. **O estado da arte do setor de gemas e joias no município de Belém - Pará. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9900>. Acesso em: 01 de out. 2021

SECRETARIA Executiva do Trabalho e Promoção Social. 1ª Coleção de Jóias do Pará – Amazônia – Brasil. Belém, SETEPS, 2002.

SECRETARIA de Estado da Fazenda. Decretos. Disponível em: <[http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec\\_assnt01.htm](http://www.sefa.pa.gov.br/LEGISLA/dec_assnt01.htm)>. Acesso em: 20 de mar. 2024

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 2002. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>. Acesso em: 01 de nov. 2023

UNIVERSIDADE do Estado do Pará (UEPA). Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design. Belém: Colegiado do Curso de Design, 2016.

WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### Como referenciar

PINTO, Rosângela Gouvêa Pinto; PONTES, Altem Nascimento. Biodiversidade Amazônica, identidade cultural e conhecimento tradicional: caminhos encontrados para as joias do Pará. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, pp. 389-406, jul./2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2024.81725>



A revista **Arcos Design** está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Recebido em 31/01/2024 | Aceito em 09/05/2024